

REDES E PEREGRINAÇÕES: A CIRCULAÇÃO NAS MANIFESTAÇÕES MARIANAS

Lilian Sales

*Universidade de São Paulo - Brasil**

Resumo: Neste artigo analisamos a circulação das aparições de Nossa Senhora e de outras manifestações marianas contemporâneas no Brasil. Essa circulação ocorre por meio de peregrinações – de pessoas e dos próprios fenômenos – pelo país. Devemos nos deter em dois aspectos fundamentais e complementares para o sucesso destes eventos: por um lado, a importância das redes paroquiais, como as formadas pelos grupos de oração da RCC, na divulgação e realização das peregrinações – geralmente ônibus que partem de uma paróquia, tendo como destino uma aparição de Nossa Senhora. Por outro lado, apenas as redes paroquiais não são suficientes para explicar o sucesso destes eventos, articulados a partir de redes desterritorializadas, utilizando-se de outras formas de contato e comunicação entre as pessoas, que ultrapassam a paróquia.

Palavras-chave: Aparições de Nossa Senhora, Peregrinação, Renovação Carismática Católica, redes.

Abstract: In this article we analyze the circulation of Our Lady's apparitions and other contemporary Marian manifestations in Brazil. This circulation occurs by means of pilgrimages – both people's and the phenomena themselves – throughout the country. Two aspects are fundamental and complimentary for the success of these events: on the one hand, the importance of parish networks, like the ones formed by Catholic Charismatic Renewal prayer groups, in organizing pilgrimages, that usually start from a parish to go to an Our Lady apparition site. On the other hand, only parish networks are not enough to explain the importance of these events, which are articulated from nonterritorial networks, and make use of other forms of contact and communication between people that go beyond the parish.

Keywords: Our Lady's apparitions, Pilgrimage, Catholic Charismatic Renewal, Networks

As aparições da Virgem Maria têm se repetido em vários pontos do país atraindo uma quantidade considerável de fiéis. Em pesquisas pela internet, constatamos a existência de várias páginas dedicadas a essas

manifestações. Inclusive, não apenas as aparições marianas, mas outras manifestações extraordinárias relacionadas à Maria atraem, em alguns casos, multidões de pessoas.

Embora a devoção a Nossa Senhora, em suas diversas denominações e invocações, seja característica marcante da religião católica, especialistas que analisaram as aparições na atualidade destacam que esses fenômenos têm aumentado nas últimas duas décadas (Mariz, 2002; Steil, 2003), sendo que Zindards-Swartz (1991), ao analisar as aparições de Nossa Senhora em Medjugorje, na antiga Iugoslávia, afirma a existência de um surto de aparições marianas nos últimos anos – vale a pena destacar que esse surto de aparições, a partir da década de oitenta, é simultâneo ao momento em que o movimento católico Renovação Carismática se expande e ganha força, não apenas no Brasil, mas em todo o mundo.

Os dados para a escrita deste artigo foram obtidos a partir de um longo trabalho de campo, entre 2003 e 2008, nas manifestações, pela observação dos rituais, conversas e entrevistas com os participantes, peregrinos e videntes¹.

Dois aspectos nos chamaram a atenção quando começamos a analisar as aparições marianas: a circulação das manifestações e a circulação de pessoas para os Cenáculos – rituais em que acontecem as manifestações – ambas relacionadas com o movimento carismático. Nosso esforço foi de sistematizar toda a mobilização que caracteriza estes fenômenos. Assim, neste artigo procuramos compreender a circulação que marca as aparições marianas atuais.

Se, por um lado, essa circulação tem características de peregrinação, pois se trata da locomoção de pessoas para os locais onde ocorrem aparições da Virgem, por outro lado, porém, não se trata apenas de mobilidade de pessoas para um Santuário. Os próprios fenômenos também circulam, assim como circulam símbolos, idéias e práticas associadas a eles por uma rede de contatos transnacional.

Dessa forma, as manifestações marianas atuais são marcadas pela fluidez: no que se refere ao espaço – ocorrendo onde estiverem os peregrinos – como também no tempo, sendo que várias delas não possuem uma periodicidade fixa. Para serem realizadas dependem da eficiência de uma rede, bastante ampla, que se articula para a organização do Cenáculo e das peregrinações – responsabilizando-se pela divulgação, contatos e financiamento dos rituais. Assim, parte deste artigo será dedicada à compreensão das características das peregrinações, que são realizadas para rituais, deno-

minados Cenáculos Marianos. Já a outra parte será dedicada a destrinchar e caracterizar a intrincada rede que articula as romarias e as movimentações das manifestações da Virgem Maria.

Estabelecemos uma divisão do artigo em três itens. O primeiro sobre a circulação de pessoas, em que demonstramos esta movimentação e empreendemos uma importante discussão sobre as características da peregrinação e da figura do peregrino na atualidade; o segundo item se detém sobre a circulação das manifestações, demonstrando que esta circulação se faz em forma de rede, a partir de contatos e conexões entre as lideranças; e um item final, sobre a centralidade da intermediação do movimento carismático nas várias etapas da aparição.

Começaremos pelas peregrinações e romarias, tema bastante caro aos antropólogos, tendo sido estudado a partir de diferentes paradigmas teóricos. Alba Zaluar (1983), em seu clássico estudo sobre as festas no catolicismo popular, demonstra que as Romarias aos Santuários substituíram a realização de festas e danças para os santos padroeiros como cumprimento de uma promessa ou de um voto.

Esse estudo é bastante interessante, demonstrando que a promessa e a romaria adquirem sentidos e são legítimas em um determinado tipo de sociedade, em determinada situação social. A autora estabelece bastante bem as conexões e as mudanças nas práticas rituais e nas relações sociais, não concebendo as mudanças rituais como a consequência mecânica das alterações sociais, mas demonstrando que o sentido destas também deve ser buscado nas relações entre indivíduos e grupos sociais. Trabalha com elementos simbólicos duradouros, como a promessa, que passa, porém, por alterações em seu significado.

O trabalho de Steil (1996) sobre o Santuário do Bom Jesus da Lapa também demonstra que as peregrinações estão inseridas e expressam redes de relações sociais. Segundo este autor, as peregrinações são realizadas, principalmente, para o cumprimento dos votos, que estabelecem uma relação de aliança entre o peregrino e o Bom Jesus, que perdura por toda a vida do romeiro, ou seja, ele deve realizar a Romaria anualmente, pela época da festa do santo. O caráter duradouro dos votos permite o estabelecimento de redes de relações entre os romeiros, que se sobrepõem a outras redes em que estão inseridos, como de parentesco, vizinhança, entre outras. Inclusive, o autor demonstra que essas redes se estendem além da Romaria, organizando um calendário religioso nos locais de onde elas partem composto por uma série de rituais domésticos comunitários – como rezas,

terços, entre outros. O elo, pois, não é apenas entre o romeiro e o santo, ultrapassando o contrato privado, pois “o romeiro entra numa rede de relações que o envolve, passando a partilhar um código de valores e categorias religiosos e morais com uma comunidade de peregrinos” (1996, p. 102). Os votos, embora tenham partido de uma decisão pessoal na hora em que foram realizados, assumem uma dimensão social ao serem cumpridos a partir de uma romaria.

Esse tipo de análise é passível de ser desenvolvido em sociedades de tipo tradicional, em que as relações sociais são estabelecidas entre parentes e vizinhos, entre pessoas da mesma localidade, sendo poucas as relações que ultrapassem a comunidade. Para o contexto de nossa análise essa abordagem é importante por possibilitar contemplar a organização das peregrinações a partir dos grupos paroquiais, que possuem vínculos de parentesco e vizinhança, sendo a partir da mobilização destes vínculos que as peregrinações são realizadas.

Entretanto, importa destacar que a promessa e os votos perdem a centralidade nas Romarias para as aparições de Nossa Senhora. A concepção de dívida e vínculo com a santa não assumem papel central. Assim, a peregrinação aos Cenáculos de aparições marianas tem novas configurações e sentidos, relacionados ao modo de vida das sociedades complexas, aos grupos urbanos, inseridos no contexto de intensa renovação tecnológica que afeta as redes de sociabilidade, tornando os vínculos e os contatos entre os indivíduos bem mais extensos. Referem-se, pois, a uma sociedade em que as relações sociais estão menos restritas a grupos de localidade e vizinhança, possuindo conexões internacionais, estabelecidas através dos meios de comunicação, principalmente por redes de televisão e internet. A análise dos novos sentidos da peregrinação não cabe nas pretensões deste artigo, mais simples, que busca a compreensão dos contatos e da circulação desse tipo de evento por meio de uma rede com conexões internacionais.

Dois aspectos das peregrinações “tradicionais” devem ser destacados: a fixidez espacial e temporal. Nos casos analisados, os locais de peregrinação, chamados Santuários, possuem uma referência geográfica fixa. O espaço do Santuário é considerado sagrado pelos devotos, permanentemente sagrado, sendo realizadas peregrinações constantes para esses locais. Assim, embora existam períodos do ano que o número de peregrinos seja muito maior – na época da realização da festa do Santo padroeiro do Santuário –, trata-se de um espaço permanentemente sagrado, para os quais a peregrinação é constante². Ocorre a sacralização de um espaço concreto, palpável para os peregrinos, como colocado por Steil, em seu estudo sobre o santuário

de Bom Jesus da Lapa “*os romeiros vão demarcando um espaço sagrado que torna determinados lugares e objetos mais próximos de Deus do que outros. A sua consciência está inextricavelmente associada ao território, de forma que o sagrado se apresenta sempre encharcado de concretude, ao alcance da vista e da mão, podendo ser tocado*” (1996, p. 23). Assim, a relação com espaço, considerado sacro devido à proximidade com as divindades, é central nessas Romarias.

Já no caso das peregrinações marianas contemporâneas, a relação com o Santuário deverá ser nuançada, pois, embora a constituição de Santuários nos locais de origem das aparições permaneça importante, as peregrinações ganham novas dimensões e configurações que ultrapassam o espaço sagrado fixo. Nesse sentido, há peregrinações realizadas apenas no dia dos Cenáculos – rituais que acompanham o momento das aparições. Trata-se, pois, de peregrinações para rituais – os Cenáculos – e não para os locais – Santuários.

Notamos também diferenças no que se refere à temporalidade das Romarias. Segundo Steil, os votos estabelecem vínculos entre o peregrino e o Santo que perduram por toda a vida do devoto, e que formam um calendário de devoção a ser cumprido por ele todos os anos. No caso das peregrinações marianas este vínculo está ausente, como também está ausente a periodicidade para a realização de vários dos Cenáculos. Não são eventos fixos a uma data, sendo outros fatores que determinam a sua realização, impossibilitando o estabelecimento de um calendário de práticas rituais por parte do devoto e também para a realização de Romarias.

Outro aspecto importante em relação às peregrinações “tradicionalistas” é que as redes mobilizadas são de proximidade, principalmente redes de vizinhança e parentesco, passíveis de serem apreendidas nas comunidades tradicionais estudadas por eles. Já nas peregrinações para as manifestações marianas contemporâneas apenas as relações de proximidade não são suficientes para o sucesso dos eventos. Embora as excursões partam das paróquias de origem dos peregrinos - sendo a participação estabelecida devido às relações religiosas locais, de vizinhança e de parentesco - observamos que os contatos entre os peregrinos ultrapassam a sua localidade de origem e possuem o caráter de “rede”, consideradas como relações mais extensas.

Ao analisarmos a peregrinação e a circulação nas sociedades contemporâneas não podemos deixar de nos remeter aos estudos realizados por Daniëlle Hervieu-Léger (1999) sobre a “modernidade religiosa” – as características e o lugar ocupado pela religião na sociedade contemporânea. Para essa autora a modernidade religiosa está fundamentada em duas bases: a autonomia do indivíduo e a perda de poder da instituição religiosa.

O peregrino é a figura típica da “modernidade religiosa”, representando o indivíduo autônomo e livre para realizar suas escolhas, inclusive religiosas. Assim, a individualização que marca as sociedades contemporâneas é também observada na modernidade religiosa, por meio da figura do peregrino.

Associada à autonomia do indivíduo está a perda do poder da instituição religiosa. Segundo Hervieu-Léger, antes a participação religiosa era herdada pelos indivíduos, estando relacionada à tradição. Na atualidade os indivíduos realizam suas escolhas e não aceitam os parâmetros religiosos e culturais socialmente herdados, sendo que as instituições ligadas à tradição – como o catolicismo – perdem a importância diante da centralidade atribuída à escolha do indivíduo. Ou seja, os indivíduos não herdam a sua religiosidade, mas escolhem sua forma de agir religiosa e, neste processo não seguem os dogmas estabelecidos pela instituição.

Há uma ruptura entre crer e pertencer: o peregrino crê, mas não pertence a uma religião – pois não segue os seus dogmas. Pertencer, no entender de toda uma sociologia da religião, é seguir aos dogmas e receber os sacramentos, que fazia do crente um praticante, figura importante no aferimento da vitalidade de uma denominação religiosa. Nesse sentido, para a autora, a instituição perde importância no agir religioso contemporâneo, pois seus dogmas não são mais seguidos pelos fiéis, embora eles continuem a crer em seus símbolos. Dessa maneira, seu estudo leva em conta o agir religioso na atualidade, que ele não é mais caracterizado pela adesão a uma religião – no sentido clássico dos dois termos –, mas pela mobilidade entre experiências religiosas – realizada pelo peregrino.

O peregrino é, pois, uma figura movente. Ele não é adepto de um conjunto de crenças e práticas, mas circula em busca de experiências religiosas. Esta concepção da autora foi importante para nosso trabalho, pois não considera o agir religioso como fixo, como adesão a práticas e normas. A fluidez foi central para a nossa compreensão da peregrinação e dos peregrinos e também dos fenômenos de aparição, de forma mais geral. Nesse sentido, a figura do peregrino, desenvolvida por Hervieu-Léger, traz novas características e elementos importantes para pensarmos as peregrinações na atualidade.

O movimento Renovação Carismática Católica (RCC) possui papel central nessa mobilização, podendo ser considerado como a célula organizativa das peregrinações. Essa rede possui elos, representados por pessoas que são contactadas e avisadas sobre a realização de Cenáculos – ou seja,

que fazem parte da rede – e, a partir de então, difundem a informação entre suas relações religiosas locais (paroquiais), articulando pessoas e organizando peregrinações para os eventos. Assim, a partir dos contatos em rede, os elos organizam peregrinações a partir de suas paróquias de origem, e, quanto maior o número de peregrinos e excursões presentes, maior o número de elos e a extensão da rede mobilizada. Devemos destacar o caráter temporário das articulações. Essa rede não está em contato constante, sendo articulada nos momentos anteriores à realização das manifestações, desarticulando-se a seguir e voltando a se articular em eventos posteriores, mas não necessariamente recompondo sua configuração anterior. Quanto mais contatos estabelecidos, ou seja, quanto mais extensa a rede, maior a quantidade de pessoas presentes.

Entretanto, também não podemos perder de vista que somente essa rede extensa, articulada por pessoas e grupos distantes geograficamente, não explica as peregrinações aos Cenáculos marianos. As relações locais permanecem importantes na mobilização dessas práticas. Na primeira parte deste artigo nos deteremos nas relações locais e de vizinhança, centrais para a organização das peregrinações aos Cenáculos. Já na segunda parte demonstraremos a importância e a configuração de uma rede de manifestações de Nossa Senhora, extensa e desterritorializada. Destacaremos também que por esta rede não circulam apenas pessoas, mas idéias, símbolos e práticas que fundamentam as aparições marianas.

A circulação das pessoas: peregrinação

Os freqüentadores dos Cenáculos vêm de diferentes locais, participando dos rituais em excursões de variadas cidades, sendo apenas uma minoria de moradores do município em que ocorre o evento. São, pois, peregrinos – pessoas que se deslocam de suas cidades para presenciar a aparição.

Partimos do exemplo da aparição de Nossa Senhora em Jacareí, interior de São Paulo, que teve início no ano de 1991. Seu vidente era o então adolescente Marcos Tadeu, de treze anos. A primeira visão ocorreu numa tarde, quando o menino voltava para a casa após a aula, e desde então se repete diariamente. Nesse artigo deter-nos-emos nos chamados cenáculos, rituais mensais durante os quais, segundo os fiéis, aconteceria a aparição e a transmissão de uma mensagem especial.

Os Cenáculos ocorrem todos os segundos domingos de cada mês, pela manhã, possuindo aproximadamente quatro horas de duração, entre as nove e treze horas. O ritual é realizado ao ar livre, no alto de uma pequena montanha. Esse é o dia de peregrinação, nos demais dias do mês a montanha não é freqüentada pelos devotos.

No “monte” há um pequeno altar, onde permanece o vidente Marcos Tadeu durante todo o Cenáculo, iniciando o ritual com orações – terço da libertação, de Nossa Senhora desatadora dos nós, entre outros, que se estende durante todo o ritual. Por volta do meio dia acontece a aparição, em que Maria lhe aparece e lhe fala. Esse é o auge do ritual, em que todos os presentes permanecem de joelhos, havendo um silêncio absoluto – o único ruído que se ouve é a voz do vidente, “falando com Nossa Senhora”.

Entremeando as orações, Marcos faz referência a mensagens proferidas em outras aparições marianas, principalmente de divulgação internacional, estabelecendo conexões e aproximações com as mensagens de Jacareí. Chama também a atenção o consumo de produtos religiosos durante o cenáculo. Há uma barraca instalada em um “canto” da montanha, na qual os presentes consomem produtos referentes a várias aparições de Nossa Senhora, e não apenas a de Jacareí. Os artigos consumidos em maior escala são as medalhas e terços das aparições locais, mas também há uma grande variedade de produtos de outras aparições marianas, principalmente DVDs, CDs e livros, referentes aos fenômenos internacionais, como Fátima, Garabandal, Medjugorge e Lourdes, e também a pequenas aparições locais, como Muriaé e Niterói.

Notamos, pois, o interesse dos participantes sobre manifestações do mesmo tipo: na busca de informações sobre eles – conversas, jornais, sites, fitas cassete – e também pela peregrinação para outras manifestações marianas, inclusive fora do país. Essa característica do público nos chamou a atenção: os peregrinos, mesmo quando participantes assíduos de uma manifestação de Nossa Senhora, não peregrinavam exclusivamente para sua denominação de devoção, mas também para outros fenômenos semelhantes. Ou seja, apesar de devotos da aparição de Jacareí, também freqüentam e se informam sobre várias outras manifestações do mesmo tipo, estabelecendo conexões com outros fenômenos³.

Nesse sentido, o Cenáculo de Jacareí pode ser percebido como um dos “pontos de confluência” de uma rede de manifestações marianas, pela qual circulam manifestações, peregrinos, informações, práticas rituais, produtos religiosos e mensagens. As orações proferidas e os produtos vendidos

nos dão pistas sobre as relações e conexões existentes entre várias manifestações marianas de respaldo internacional – como Fátima e Medjugorje – e algumas pequenas aparições brasileiras.

Essas relações e conexões tornaram-se ainda mais evidentes quando nos centramos nas peregrinações realizadas por parte do público dos Cenáculos de Jacaréi, que se estendem para outras manifestações de Nossa Senhora. Inclusive, o próprio vidente já havia peregrinado para outras aparições, sendo que mantém contato com outros “mensageiros” de Maria.

Os peregrinos pesquisados possuíam um amplo leque de práticas religiosas, várias delas ligadas ao movimento carismático: grupos de oração, terços da libertação, retiros, circulação de imagens de Maria pelas residências, terço da Virgem Desatadora dos Nós; além de participações em rituais com manifestações marianas: aparições, locuções e milagres.

As peregrinações eram organizadas a partir da frequência a esses rituais. Assim, uma primeira característica da relação entre os carismáticos e as aparições marianas é a importância de seus rituais de base, aqueles que estão presentes nas paróquias – grupos de oração – e entre grupos de vizinhança – terços – para a realização das peregrinações e, portanto, para a participação nas aparições.

Os Rituais Carismáticos Paroquiais e as Aparições Marianas

Parcela significativa do público das aparições de Nossa Senhora é adepto de práticas rituais carismáticas e/ou divulgadas a partir da RCC. Autores que estudaram a RCC demonstram que os carismáticos possuem uma devoção especial à Virgem Maria, sendo ela figura central e de destaque nesse movimento, fato que explica, ao menos em parte, a presença significativa de seus praticantes nas manifestações.

A devoção à Virgem na RCC está relacionada ao sistema simbólico carismático. O louvor a Maria constitui parte importante de seus rituais e demonstra não apenas a devoção dos fiéis, mas a centralidade do contato direto e imediato com as figuras divinas. Os carismáticos acreditam entrar em contato com Maria durante os rituais, “*falarem com ela, sentirem o seu odor, a sua presença*”. A experiência do contato é revivida a cada ritual e justifica a permanência dos praticantes no movimento.

Assim, a frequência às aparições de Nossa Senhora por fiéis da RCC

pode ser considerada como mais uma busca de contato direto e pessoal com a Maria. Nas aparições são freqüentes os relatos de devotos sobre odores de rosas no momento das visões, ou sobre o “sentir o toque de Maria em seus corações”, ou seja, consideram que qualquer um dos presentes pode vivenciar experiências pessoais que demonstrem a presença e o contato com Maria.

Além da sua centralidade em seus principais rituais – grupos de oração e retiros – os carismáticos são grandes divulgadores de outras práticas que possuem Maria como figura central, especialmente os terços e as imagens peregrinas da Virgem. A oração destes terços é muito incentivada durante os rituais, que exortam os participantes a formarem pequenos grupos domésticos para sua oração. Também são divulgados através da rede carismática de rádio e televisão “Canção Nova”.

A circulação de imagens peregrinas de Maria é outra prática comum entre os carismáticos. Grupos de vizinhos recebem as imagens em suas casas, oferecendo-lhe pousada por uma noite e levando-a na noite seguinte para outro pousa, em alguma residência da vizinhança. O recebimento das imagens peregrinas em casa também foi constatado no relato de vários participantes das aparições.

Importa destacar que as práticas rituais mencionadas são organizadas em torno da paróquia – grupos de oração – ou da vizinhança – terços e imagens peregrinas – que também são vinculados às paróquias. É por meio das relações e contatos estabelecidos a partir destas práticas rituais que as excursões para as aparições são divulgadas e organizadas. Assim, podem extrapolar o círculo dos carismáticos, pois católicos que não se denominam carismáticos também participam ou mantêm contato com participantes. Ou seja, a rede mobilizada pelas peregrinações se estende além da RCC – embora seja entre seus seguidores que possua maior densidade.

A organização da excursão para as aparições parte das paróquias, pois seus organizadores as divulgam durante a missa e nos rituais da RCC, a partir de onde se “espalha” a notícia entre participantes de grupo de oração ou do terço, que também as divulgam entre outros conhecidos. A arregimentação de peregrinos ocorre entre os fiéis da paróquia. A maioria do público das aparições era constituída por esses “grupos” de peregrinos.

Entretanto, apenas as relações carismáticas de vizinhança não explicam o grande público presente nos Cenáculos Marianos. Levando em conta a fluidez destes eventos, que, em muitos casos, não possuem local e data prefixados para a sua realização, devemos analisar outra dimensão das peregrinações: as relações religiosas extensas, que se configuram em redes.

Para a compreensão da rede foi fundamental a observação dos contatos estabelecidos por alguns peregrinos, que denominamos “elos” – pois servem como ponto de ligação entre uma rede que articula as aparições, que possui características desterritorializadas, e grupos paroquiais, que constituem a “massa” dos peregrinos. Para a articulação desta rede de manifestações marianas é central é o contato com os elos, pois é por meio deles que as peregrinações são organizadas. A característica massiva é importante nas manifestações marianas na atualidade, dependendo da capacidade dos organizadores em articular essa rede, sendo que, quanto mais extensa esta articulação – ou seja, quanto mais elos contactados – maior o público.

Assim, as peregrinações contemporâneas ganham novas características. Apesar das relações religiosas locais e paroquiais serem importantes para a organização das excursões, as redes mais extensas e desterritorializadas são também necessárias para o sucesso dos fenômenos.

Além disso, as relações paroquiais e de vizinhança, característica das romarias tradicionais, não explicam a circulação das pessoas por entre esses fenômenos e a circulação das próprias manifestações. Ou seja, os videntes peregrinam levando o fenômeno consigo, e há peregrinos que circulam e se informam sobre fenômenos do mesmo tipo – não possuindo o perfil do romeiro, que realiza a romaria uma vez ao ano para cumprir a promessa a seu santo de devoção. Trata-se, pois, de uma dupla circulação: de pessoas para as manifestações e das manifestações.

Dessa forma, uma nova caracterização do peregrino e da peregrinação deve ser realizada. Para isso nos reportamos a Hervieu-Léger (1999), autora que desenvolve uma nova caracterização para a figura do peregrino na contemporaneidade.

A Peregrinação: entre o “novo” e o “antigo”

Para Hervieu-Léger, a religiosidade contemporânea esta fundamentada em duas características: a mobilidade e as experiências pessoais, sendo que a sociabilidade religiosa característica da “modernidade” é representada pela figura do peregrino, que está pautada na mobilidade e na associação temporária – a adesão fixa a uma denominação religiosa é considerada cada vez mais rara. Assim, a autora constrói uma “nova” figura do peregrino – que possui características distintas do peregrino “tradicional” – sendo que a *“mobilidade, construída a partir de experiências pessoais”* é marcante nesta nova

figura, e emblemática da religiosidade contemporânea. O novo peregrino circula em busca de experiências religiosas marcadas pela intensidade emocional, sendo que esta circulação muitas vezes não obedece a fronteiras doutrinárias ou adesões fixas a uma denominação religiosa.

Vale a pena detalhar um pouco mais a figura do peregrino para Hervieu-Léger, que se delinea a partir de seu debate sobre a religiosidade contemporânea, chamada pela autora de “modernidade religiosa”. A teoria explicativa de Hervieu-Léger sobre a modernidade religiosa está embasada em dois pilares: a autonomia do indivíduo e a perda de poder e de controle da instituição/Igreja – e, conseqüentemente da Tradição -, sendo que esses dois pilares estão profundamente relacionados.

O ponto de partida é o processo de secularização da sociedade francesa, concebida pela autora como um processo de mudança na religião – contrapondo-se às análises mais correntes que consideram a secularização como a diminuição da presença da dimensão religiosa na sociedade moderna. Nesse sentido, o religioso ganharia novas formas de presença e inserção na sociedade, que são predominantemente marcadas por duas características interligadas: a perda de poder da instituição religiosa, das grandes religiões – como o catolicismo e o protestantismo, em que a tradição ocupa um lugar central - e a autonomia do indivíduo em relação a suas escolhas religiosas.

Trata-se, pois, de um processo chamado de “desregulação institucional”, em que ocorre a diminuição da prática religiosa ligada às instituições, como nas religiões “tradicionais” – protestantismo e catolicismo – e o aumento da participação nos movimentos religiosos “alternativos”, também chamados de novos movimentos religiosos – NMRs – que são pouco institucionalizados.

Nesse sentido, a autora explica o fenômeno de “reavivamento religioso”, do qual os movimentos emocionais, como a RCC, são exemplos importantes, a partir das mudanças ocorridas no religioso no contexto da modernidade, em que os indivíduos, ao fazerem suas escolhas religiosas, afastam-se das religiões tradicionais. Antes a participação religiosa era predominantemente ligada à tradição, ela era herdada pelos indivíduos. Já atualmente a validação religiosa, em grande parte dos casos, está relacionada à escolha individual, *“o indivíduo passa a deter e a exercer um poder de escolha em detrimento da aceitação naturalizada de parâmetros religiosos e culturais socialmente herdados.”* (1999, p. 39). Ou seja, as instituições ligadas à tradição perdem importância diante da centralidade atribuída à escolha do indivíduo. A des-

regulação institucional está, pois, relacionada principalmente ao processo de individualização que marca a modernidade religiosa.

Esse processo “modernidade religiosa” na sociedade francesa é um processo de mutação na forma do ser e do agir religioso, em que a há um deslocamento do religioso das grandes Igrejas para o indivíduo, causando uma disjunção entre crença e pertencimento. Segundo a autora, as pessoas continuam crentes, se autodenominam religiosas, porém não pertencem a uma instituição. Ou seja, os sujeitos continuam a acreditar em elementos pertencentes ao sistema de crenças das religiões “tradicionais”, porém, devido a sua subjetividade individual, não seguem ao pé da letra a doutrina das instituições, por isso, na concepção da autora, não “pertencem” à religião, embora sejam crentes, ou seja, a dimensão religiosa não está ausente em suas vidas.

Dessa maneira, havia o suposto de que crença e pertencimento andavam sempre juntos na sociedade francesa: crer era pertencer. A figura típica desta religiosidade era o praticante regular, que cumpria com as obrigações religiosas – participava da missa, recebia os sacramentos. Por isso a disjunção entre ambos é uma novidade neste contexto, segundo a autora, sendo hoje possível “crer sem pertencer”. Uma nova figura de homem religioso surge, então, cujo protótipo é o peregrino, que não age de acordo com a doutrina estabelecida por uma instituição, mas apenas segue suas crenças.

Assim, à frente dessa mudança no religioso está o indivíduo, que não possui um enquadramento institucional fechado, que foge da “religião petrificada das igrejas”, e que se caracteriza pelo direito à subjetividade individual, mesmo em questões de religião.

Nesse ponto devemos colocar um primeiro questionamento sobre a aplicação desta teoria no caso das aparições marianas no Brasil. Será que esta disjunção pode também ser pensada para o contexto brasileiro? A disjunção entre crer e pertencer parece-nos ter sempre existido, embora por motivos bastante distintos.

Dessa forma, importa destacar que a concepção de Hervieu-Léger está inscrita em uma corrente teórica desenvolvida pela sociologia da religião na França, que desde seu início considera o pertencimento religioso como a realização das práticas rituais oficialmente estabelecidas pela Igreja, somente são considerados fiéis aqueles que têm uma regularidade na prática dos sacramentos – no caso do catolicismo. Trata-se de um modo de fazer sociologia em que os aspectos quantitativos são considerados centrais. O pertencimento religioso é medido pelo número de pessoas que recebem

os sacramentos em uma paróquia, ou pelo número de vezes por mês que as pessoas freqüentam a missa. Assim, quando a autora menciona a diminuição do pertencimento religioso está fazendo referência à diminuição no número de praticantes regulares, de pessoas que recebem os sacramentos. Nesta corrente teórica pertencimento religioso, doutrina e práticas oficiais caminham juntos. Na tradição francesa “ser religioso” é pertencer e seguir os dogmas e práticas de uma instituição/Igreja.

Neste contexto a disjunção entre crença e pertencimento aparece como uma novidade para Hervieu-Léger. Ou seja, devemos levar em conta, então, que esta característica da religiosidade é uma novidade no contexto francês.

Entretanto, devemos mencionar algumas especificidades do catolicismo no Brasil. Em nosso país o ser religioso esteve historicamente relacionado com o ser católico, sendo que, segundo Giumbelli, não existia uma nitidez neste “ser religioso”. Em suas palavras “*a fórmula que talvez tenha captado melhor essa falta de nitidez do religioso é: ser brasileiro é ser católico*” (2007, p. 150). Ou seja, a relação entre catolicismo e sociedade sempre foi muito próxima no Brasil, a ponto de se misturarem. Nesse sentido, o ser religioso estava fortemente associado à tradição, à herança religiosa. O brasileiro já nascia católico, e sua vida era marcada pelo recebimento de alguns sacramentos – especialmente o batismo, o matrimônio e a extrema unção. Já no que se refere à presença na missa e ao sacramento da hóstia, importantes para a caracterização dos “praticantes” na França, este era bastante esporádico no país.

O catolicismo popular desenvolvido no Brasil é marcado por esta disjunção entre crer e pertencer, nos termos de Hervieu-Léger, sendo uma religiosidade caracterizada por crenças e práticas realizadas pelos leigos, com a rara presença da instituição e de seus sacerdotes, na qual a freqüência à missa e o recebimento dos sacramentos não era comum. O próprio romeiro tradicional representa a figura do “crente”, do devoto leigo que realiza uma promessa para “seu” santo e a cumpre por meio da peregrinação ao Santuário, sem que esta abranja os rituais e os sacramentos estabelecidos pela doutrina católica.

Nesse sentido, o romeiro, como o peregrino, “crê sem pertencer”, pois não segue os dogmas católicos. A diferença entre eles – o peregrino de Hervieu-Léger e o romeiro do catolicismo popular brasileiro – está na forma de se exercer a religiosidade. O peregrino representa o indivíduo autônomo e livre para realizar suas escolhas religiosas. Já o romeiro representa

o sujeito embrenhado em suas relações religiosas locais, de vizinhança e de parentesco, aquele que herda uma religiosidade tradicional.

Essa polaridade demonstra características importantes dos peregrinos, porém, não se adéqua aos participantes das aparições marianas contemporâneas, pois eles não se assemelham exclusivamente a nenhum destes dois “tipos”. Como demonstramos neste primeiro item, o “nosso” peregrino está inserido em relações religiosas locais – paroquiais, de vizinhança e parentesco – que são fundamentais para a realização das peregrinações, demonstrando que as relações de tipo tradicional, bem como a instituição, permanecem importantes nesses fenômenos.

Entretanto, os peregrinos, especialmente os “elos”, não possuem relações religiosas exclusivamente tradicionais, estando inseridos em uma rede de relações mais ampla e com características distintas da religiosidade tradicional. Assim, apesar das especificidades do catolicismo no Brasil, algumas características da “modernidade religiosa”, nos termos descritos por Hervieu-Léger, podem ser observados no agir religioso contemporâneo no país, especificamente no que se refere às aparições de Nossa Senhora. As características desses fenômenos: a mobilidade dos sujeitos entre manifestações religiosas, a organização dos Cenáculos – em que as redes de contato se mobilizam especificamente para a realização do ritual, se dissolvendo em seguida – marcada pela fluidez e pela ausência de lugares fixos para a realização dos rituais, aproximam essas manifestações das características desenvolvidas pela autora sobre a “modernidade religiosa”. Demonstraremos estas novas características a partir da análise da circulação das manifestações marianas.

A circulação das manifestações marianas: Redes

As manifestações de Nossa Senhora são separadas em três tipos: aparições, locuções e milagres. As aparições são os fenômenos em que Maria aparece para pessoas, chamadas de videntes, pois são capazes de ver e ouvir Nossa Senhora. Já no caso das locuções há um confidente, que ouve ou sente uma voz interior, reconhecida como de Maria, mas não vê a sua figura. Já no caso dos milagres não há um sujeito, um mensageiro, mas uma manifestação de Maria considerada incomum, e que, para os devotos, comprova a presença da Virgem – como, por exemplo, o caso de imagens de Maria que “choram”.

As locuções e os milagres da atualidade são marcados pela ausência de referências geográficas, não sendo atribuída qualquer importância ao local onde eles se iniciaram, sendo a circulação dos eventos a sua característica mais marcante. Já no caso das aparições, embora os videntes também circulem e tenham as visões em diferentes lugares, o local inicial, das primeiras aparições, é uma referência para os devotos. Os rituais – Cenáculos – são organizados nesta localidade, formando-se, em alguns casos, comunidades de fiéis nas suas proximidades. De qualquer maneira, a circulação das manifestações, bem como a sua longa duração, é um aspecto presente em praticamente todos os eventos.

A circulação das manifestações marianas

Realizaremos uma breve descrição de alguns desses fenômenos em curso na atualidade para demonstrarmos a sua movimentação. Começaremos destacando dois casos de locuções interiores: Padre Gobbi e Vassula Ryden, um milagre: a imagem de Maria que chora mel, e algumas aparições. Todos os dados foram obtidos a partir da participação nos rituais e de conversas com os participantes.

a. Padre Gobbi

As locuções do Pe Gobbi são amplamente disseminadas pelo Brasil, sendo mencionadas em aparições, em grupos de orações, em conversas com participantes, entre outros. Pe Gobbi é um sacerdote italiano que, segundo eles, recebe diariamente mensagens de Maria. Todas as mensagens recebidas por ele estão publicadas em um livro chamado *“Aos sacerdotes, filhos preferidos de Nossa Senhora”*.

Pe Gobbi circula por todo o mundo, recebendo mensagens diárias de Nossa Senhora e as leva – a mensagem e a própria Maria – para os locais por onde passa. Um dos aspectos constantemente destacado por seus devotos é o número de viagens que já realizou – mais de quinhentas, segundo a última edição do livro, em 2004.

As suas locuções podem ser consideradas desterritorializadas, pois o confidente se desloca. Ao menos uma vez ao ano Pe Gobbi vem ao Brasil para realizar palestras. Para estas palestras são organizadas Romarias. Assim, ocorre a peregrinação de fiéis para o ritual em que o mensageiro entra em

contato com a Virgem, sendo que o confidente também se deslocou – de uma distância bem maior, inclusive – para o evento. Existe, pois, uma dupla mobilidade relacionada aos cenáculos do Pe Gobbi.

b. Vassula Ryden

Vassula é uma católica ortodoxa que recebe mensagens de Maria na forma de locução, já tendo visitado várias vezes o Brasil, travando um contato muito estreito com fiéis da Renovação Carismática Católica – suas mensagens são constantemente mencionadas nos grupos de oração da RCC. Suas viagens ao país ocorreram a convite de pessoas ligadas ao movimento, realizando palestras sobre as locuções de Maria: ela divulga as mensagens que a Virgem lhe transmitiu, e realiza interpretações sobre elas.

Como Pe Gobbi, ela circula pelo mundo todo, não havendo uma localidade fixa aonde os fiéis possam visitá-la. É ela que percorre o mundo divulgando as mensagens que recebeu de Maria, sendo, como no caso do Pe Gobbi, realizadas Romarias com destino a suas palestras.

c. A imagem que chora mel

A “virgem do mel” é uma imagem de Nossa Senhora de Fátima vinda de Portugal, que, no ano de 1994, começou a verter mel pelos olhos, como se fossem lágrimas. Trata-se de uma imagem itinerante⁴, que percorre diferentes localidades pelo país, não existindo um local fixo para as suas peregrinações, como um santuário, pelo contrário, é a própria imagem que peregrina pelo Brasil. Para isso existe um grupo de pessoas que a acompanha nas viagens, chamado “grupo de acompanhantes”, composto por mulheres com mais de sessenta anos.

d. As aparições marianas

Não são apenas os confidentes e as imagens que se movimentam, mas também os videntes. Embora o local das aparições ainda seja uma referência importante nesses fenômenos, sendo realizados Cenáculos e formadas comunidades nas suas proximidades, os videntes também circulam pelo Brasil, descrevendo as visões onde quer que estejam. Esse aspecto foi observado em vários fenômenos contemporâneos: Jacareí, Piedade das Gerais, Taquari, Mercês, Sumaré, Niterói, e outros.

Neste item destacaremos a circulação das manifestações marianas. No caso das locuções e milagres notamos que a referência geográfica deixa de existir, sendo os confidentes e eventos que peregrinam pelo mundo, como nos casos demonstrados de Pe Gobbi, de Vassula Ryden e da imagem que chora mel. Nestes casos o local da manifestação deixa de ser importante, sendo o próprio mensageiro a figura central, pois é a partir deles que Nossa Senhora se manifesta.

Já no caso das aparições contemporâneas a circulação dos videntes e dos fenômenos também foi observada. Entretanto, apesar das visões ocorrerem nas mais variadas localidades, o local de origem da aparição permanece uma referência importante, sendo constituídos Santuários e/ou realizados rituais nestes locais.

Assim, as peregrinações para os locais em que ocorreram as primeiras aparições, bem como a constituição de comunidades, demonstram que a referência geográfica ainda possui centralidade nas aparições contemporâneas. Ao contrário das locuções, em que o confidente é central, nas aparições a pessoa que recebe a visão, apesar de importante, está inserida em um conjunto mais amplo de símbolos e crenças que, infelizmente, não poderemos analisar neste artigo. Entretanto, devemos destacar que para os devotos a peregrinação aos Santuários é importante. O caso de Medjugorje é ilustrativo: vários peregrinos já participaram de rituais realizados no Brasil com a presença de Mirjana – uma das videntes. Porém, apesar disto, consideram a peregrinação para a vila iugoslava como uma prática religiosa importante, de maior valor do que o contato apenas com a vidente.

A movimentação das manifestações de Maria traz novas características para esse fenômeno. Segundo autores que estudaram este tema, existe um modelo que foi instituído a partir das aparições do final do século XIX e início do Século XX, tendo como principais referências às aparições de Maria em Fátima e em Lourdes. Esse modelo possui padrões recorrentes, girando em torno, das mensagens e dos segredos transmitidos pela Virgem aos videntes, que geralmente são crianças camponesas (Steil, 2003). As visões ocorrem em lugares ermos, distantes das cidades – uma gruta em Lourdes e uma “Cova” em Fátima.

Esse modelo se repete nas aparições brasileiras contemporâneas: as mensagens e segredos, as crianças videntes, as localidades rurais. Entretanto, importa reter dois aspectos desse modelo: o fato das aparições ocorrerem em um mesmo local – que pode tornar-se então um Santuário de peregrinação – e durante um curto período de tempo – no caso de Fátima foram somente sete aparições, e, em Lourdes, dezoito.

Essas características no tempo e no espaço distinguem as aparições do começo do século XX das aparições de Medjugorje, considerada um novo padrão de aparições instituído a partir da década de 80 do século passado. Segundo Almeida (2003), a aparição de Medjugorje é o fenômeno que rompe com algumas das características recorrentes das aparições marianas. Duas características são destacadas pela autora: o tempo de duração das visões e a desterritorialização. Enquanto nas aparições anteriores o número de visões foi bastante restrito, ocorrendo durante um curto espaço de tempo – em Fátima ocorreram sete aparições, durante sete meses – possuindo um local fixo para as manifestações – uma gruta em Lourdes, uma árvore em Fátima –, a aparição de Medjugorje rompe com esse padrão, pois são inúmeras manifestações ocorridas diariamente durante mais de duas décadas – as aparições acontecem desde 1981, todas as tardes – e, além disso, as visões ocorrem em qualquer local em que o visionário esteja presente. Para esta autora as aparições perdem a referência geográfica, se desterritorializam.

Nesse sentido, apesar de constatarmos a circulação ou peregrinação das aparições marianas a partir da circulação de seus videntes – capazes de ter as visões em qualquer localidade – e de que elas possuem características desterritorializadas, não concordamos com a afirmação de Almeida de que elas percam sua referência geográfica, pelo contrário, consideramos que esse aspecto permanece importante nas aparições da atualidade. Como no caso de Medjugorje, por exemplo, que se tornou um local de peregrinação Mariana mundial – do mesmo vulto de Fátima e Lourdes – apesar da mobilidade das visões⁵.

A dimensão desterritorializada destes fenômenos está relacionada à sua movimentação através de uma rede de relações bastante extensa – não presente apenas no Brasil, mas interligada a outros países e continentes – que possui conexões que não estão presas a um território. As relações entre os membros e grupos dessa rede são estabelecidas a partir de outros meios, que não prescindem da proximidade geográfica entre eles. De forma semelhante aos rituais com a presença de mensageiros, organizados por membros desta rede, que atraem peregrinos de diferentes localidades, não importando a distância geográfica.

Dessa forma, a circulação aproxima as manifestações marianas das características da modernidade, vencendo *“as barreiras espaciais em tal grau que por vezes o mundo parece encolher sobre nós”* (Harvey, 1989, p. 219). Isso ocorreu devido a vários fatores, especialmente as inovações tecnológicas nos transportes – *“que aniquilam o espaço por meio do tempo”* e nos meios de

comunicação. Nesse sentido, os participantes das aparições circulam, mas também as informações sobre eles – seja na forma de livros e DVDs, seja na forma virtual de páginas na internet. No próximo item mostraremos a importância dos meios de comunicação – especialmente as redes de televisão e a internet – na divulgação das aparições marianas e no estabelecimento dos contatos e conexões entre as manifestações. Os membros e grupos circulam sem levar em consideração distâncias, superando barreiras espaciais – sendo comum, por exemplo, as peregrinações para a Europa, bem como a vinda de videntes e manifestações marianas internacionais para o país.

A mobilização e a circulação das manifestações e dos peregrinos dependem, entretanto, de articulações estabelecidas em rede, que mobilizam e conectam membros, grupos e manifestações. Importa destacar que não se trata apenas de circulação simples, mas também de contato e conexão entre confidentes, videntes e pessoas próximas a eles – como os grupos que acompanham imagens milagrosas. Os videntes e confidentes participam uns dos rituais dos outros, e às vezes videntes de localidades diferentes se unem para terem visões.

As conexões entre as manifestações marianas

Autores que estudaram as aparições marianas ocorridas recentemente no Brasil constataram o contato entre “mensageiros” de Maria. O caso estudado por Cecília Mariz (2003), sobre o vidente Ricardo, de Niterói, é um deles. Segundo a autora, Ricardo já havia estado em contato com o vidente Marcos Tadeu, da cidade de Jacareí, Nilda, vidente de Anápolis; Mirna, da cidade mineira Muriaé; Raimundo Lopez, confidente mariano de Belo Horizonte e com os videntes Maria do Carmo e Lázaro, de Pedralva. Marcelo Camurça (2003), ao estudar as aparições de Mercês, em Minas Gerais, também se refere ao contato da vidente Maria da Penha, com outros mensageiros marianos, como Marilda – de Piedade das Gerais – e Marcos Tadeu – de Jacareí.

Em nosso trabalho de campo também pudemos observar várias fotografias e filmagens nas quais estavam presentes mais de um vidente e/ou confidente em um mesmo ritual. Em uma delas estava Mirna – de Muriaé – ao lado de Mirjana – a vidente de Medjugorje. Em outra estavam três videntes em um cenáculo em Piedade das Gerais: Marilda – a vidente local –, Marcos Tadeu – de Jacareí – e Maria da Penha – de Mercês.

A partir da constatação da existência de contatos entre membros das manifestações marianas, principalmente entre videntes e grupos de apoio, devemos compreender suas conexões. Começamos pela observação de um grupo de peregrinos da cidade de São José dos Campos, que costumava participar das aparições na cidade de Muriaé. Desse grupo faziam parte Márcia e Mara, ambas carismáticas, líderes de grupos de oração e participantes de retiros, realizadoras dos terços da libertação, da misericórdia e de Nossa Senhora desatadora dos nós. Ou seja, a maioria de suas práticas religiosas estava relacionada à RCC.

Ambas conheciam vários santuários de aparição, não apenas no Brasil como também no exterior – Fátima, Lourdes, Medjugorje e Garabandal – e, além da aparição de Muriaé, à qual freqüentavam sempre, peregrinavam para outros santuários, mas sem freqüência regular⁶. Conheciam pessoalmente vários videntes – Marcos Tadeu, de Jacareí, Marilda, de Piedade; Ricardo, de Niterói; entre outros, e nos mostraram que eles também circulavam entre aparições, como peregrinos. Exemplo disso foi uma excursão realizada por Márcia, da RCC, para a aparição de Muriaé, na qual Marcos, vidente de Jacareí, estava presente. Ou seja, era uma excursão para uma aparição Mariana, organizada por uma fiel carismática, em que o vidente de outra aparição – de Jacareí – estava participando.

Além disso, mantinham contato estreito com Raimundo Lopez, empresário de Belo Horizonte que recebia locuções de Nossa Senhora, e ia a São José dos Campos com certa regularidade para ministrar palestras aos carismáticos, assim como freqüentavam a capital mineira para participar de rituais organizados por ele. Também participavam de palestras proferidas por confidentes, entre as quais destacavam Pe Gobbi e Vassula Ryden.

Essa rede de relações observada a partir de Márcia e Mara, em São José dos Campos, foi reconstituída a partir de outro ponto de partida, pela entrevista que realizamos com Alice. Ela é moradora de Maringá, no interior do Paraná, e não se considera carismática, mas acompanha uma imagem de Nossa Senhora que verte mel pelos olhos e é considerada milagrosa, já tendo circulado por todo o país.

É interessante notar que Mirian não freqüenta os Cenáculos de aparição Mariana, sendo que sua única peregrinação é acompanhar a “sua Nossa Senhora”, mas, apesar disso, conhece, ou ao menos já “ouviu falar” de muitos videntes por todo o país – praticamente os mesmos mencionados por Márcia e Mara – bem como o Pe Gobbi, Vassula Ryden e Raimundo Lopes. Referiu-se a muitos deles durante a entrevista – como Mirna, de

Muriaé, Marcos Tadeu, de Jacareí; Ricardo, de Niterói, entre vários outros – e, mesmo não participando dos eventos de aparições, conhece a história de muitas delas com detalhes, bem como a seus videntes e/ou organizadores. Isso ocorre devido à presença deles nos locais por onde a imagem que chora mel peregrina, pois, quando ocorre a realização de um Cenáculo com a presença da Imagem do Mel em alguma localidade, vários videntes e membros de grupos de apoio das cidades próximas são contactados, e, então, peregrinam para participarem do ritual.

Essas imbricações correspondiam aos “pontos de confluência” dessa rede, aos pontos de contato entre os membros de diferentes origens e grupos, que são estabelecidos nos rituais de manifestações marianas. Isso se tornou claro durante a visita de uma imagem peregrina de Nossa Senhora, que verte mel pelos olhos, à cidade de São José dos Campos.

A manifestação da Virgem do Mel, ainda que móvel, pode ser considerada um dos pontos de confluência de uma rede de relações entre “mensageiros” marianos, grupos de apoio e carismáticos. As informações e as relações estabelecidas por Alice não diferiam das informações e relações de Márcia e Mara. Pelo contrário, elas se cruzavam, apesar de partirem de pessoas de origem geográfica distante, mostrando que essa rede não estava restrita a relações de proximidade geográfica.

Como a manifestação em questão não possui uma referência geográfica fixa, estando em constante circulação, os locais para onde ela peregrinava tornavam-se, temporariamente, pontos de confluência da rede. Importa destacar que os locais de realização de seus rituais eram as comunidades carismáticas ou os Santuários de Aparições, como demonstraremos a seguir.

Outro aspecto importante é que os membros da rede também participavam de práticas rituais em suas paróquias, assumindo, em muitos casos, papéis de liderança localmente, além de manterem contato com pessoas ou grupos extra-paroquiais. Os exemplos de Márcia e Mara são emblemáticos. Ambas são líderes carismáticas em suas paróquias e participam regularmente de atividades nas proximidades, como terços e pequenas procissões, sendo, geralmente a partir desses contatos que organizam peregrinações. Entretanto, elas circulam muito, possuindo contato com outras lideranças, outros organizadores de peregrinações e com vários videntes. O comportamento delas nas peregrinações difere dos peregrinos que não estão inseridos nessa rede. Elas conversam com outros organizadores, com os videntes, ou seja, não ficam limitadas ao grupo de peregrinos de sua paróquia de origem, suas

relações e contatos são mais amplos e se sobrepõem às relações estabelecidas nas paróquias. Ou seja, elas representam os elos da rede de manifestações de Nossa Senhora.

A Virgem do mel na Comunidade Magnificat

Participamos da visita da imagem de Nossa Senhora que chora mel na Comunidade Magnificat, na cidade de São José dos Campos, interior de São Paulo, sendo que, a partir das observações realizadas neste ritual pudemos constatar a importância central dos carismáticos para a mobilização das manifestações marianas.

Nesse episódio constatamos a presença de diferentes “mensageiros” ou grupos nesse evento. Podemos mencionar quatro deles:

- 1) Os fiéis carismáticos de São José dos Campos - a comunidade Magnificat, onde estava sendo realizada a visita, é carismática.
- 2) Os coordenadores do MSM em São José dos Campos.
- 3) O vidente Marcos e o grupo de apoio de Jacareí.
- 4) O grupo de acompanhantes da imagem.

O grupo de acompanhantes da imagem, apesar de não participar de outras manifestações extraordinárias da Virgem, conhece pessoalmente vários videntes e confidentes – como Marcos, Mirna, Pe Gobbi, Ricardo e Diogo – devido à presença deles nos locais percorridos pela Virgem do Mel. Ou seja, os confidentes e videntes de diferentes manifestações no Brasil vão ver a imagem da Virgem do Mel, quando ela se encontra relativamente próxima de suas cidades de origem. O vidente Marcos, de Jacareí, por exemplo, estava presente na comunidade Magnificat neste dia. Também o vidente Diogo, de Vinhedo, era um visitante esperado. Esse episódio demonstra que os locais pelos quais a Virgem do Mel peregrina tornam-se, temporariamente, pontos de confluência da rede de manifestações marianas, no qual membros de diversos fenômenos estabelecem contato e conexão.

O interesse e a organização da visita partiram dos carismáticos da comunidade. Não foi a primeira vez que a imagem visitou o local, e, em todas elas a iniciativa e o financiamento da peregrinação correram por conta da comunidade.

Segundo o grupo de acompanhantes, a maioria dos locais de estadia

da imagem são comunidades carismáticas ou Santuários Marianos. A forma como a imagem foi recebida em São José dos Campos é corriqueiro: a imagem é recebida em uma comunidade carismática, ou por um grupo de carismáticos que se responsabiliza pelos custos da viagem, bem como pela sua recepção, ou seja, os rituais que ocorrerão durante o tempo de permanência da imagem são organizados por eles. Além disso, os visitantes da imagem também mantêm um perfil semelhante, sendo constituídos majoritariamente membros do movimento da localidade e da vizinhança. Porém, a Virgem do Mel também atrai videntes e confidentes por onde passa – assim o grupo de acompanhantes tem contato com muitos deles.

Dessa forma, a peregrinação da imagem de Maria demonstra a centralidade dos carismáticos nesta rede, sendo responsáveis pela organização da maioria de suas viagens pelo país, desde a contactação dos mensageiros, até a divulgação e financiamento dos eventos. Essa rede é bastante eficiente e mantém intenso contato e troca de informações entre si. Exemplo disso é o fato da imagem do mel circular constantemente entre comunidades carismáticas, raramente permanecendo em Maringá.

Entretanto, essa rede não é composta apenas pelos carismáticos, estendendo-se aos “mensageiros” de Nossa Senhora e aos membros dos grupos de apoio. Inclusive, a estadia da Virgem do Mel em Santuários de Aparição é também comum, demonstrando a conexão entre seus membros – grupo de acompanhantes da imagem e grupos de apoio das aparições.

Assim, nessa rede estão inseridas outras lideranças importantes, não carismáticas, mas ligadas a um fenômeno específico, geralmente participando de seu grupo de organizadores ou sendo o próprio vidente/confidente. Os casos de Alice e Marcos Tadeu são demonstrativos disso. Alice acompanha a imagem da Virgem do Mel, mas não é carismática - apesar de circular entre comunidade de carismáticos - e tem contato com vários videntes, apesar de não participar de aparições ou locuções. Já Marcos Tadeu e seu grupo de apoio, em sua Paróquia, participam apenas dos rituais organizados por eles próprios, não são carismáticos, porém, mantêm uma rede de circulação e informações sobre outras manifestações de Nossa Senhora, muitas vezes por meio e junto com os carismáticos, como no caso da excursão para Muriaé organizada pelos carismáticos de São José dos Campos, do qual Marcos e outros de seu grupo de apoio participaram.

Dessa maneira, a circulação das manifestações se dá por meio de redes que não envolvem a Igreja “oficial”, mas lideranças e membros de destaque do movimento carismático e das manifestações marianas, tendo

como pontos de confluência as comunidades da RCC e os Santuários das aparições, colocando em contato e conexão carismáticos e mensageiros de Nossa Senhora, bem como os mensageiros entre si.

Os contatos entre carismáticos e mensageiros são também observados nos dados apresentados por outros estudiosos das aparições marianas, embora não tenha sido analisada por eles. Segundo Cecília Mariz, sobre as visões de Ricardo, em Niterói, *“apesar de mais ligado ao evento em Niterói e ao vidente Ricardo, o grupo se interessa e se informa sobre diversas aparições que estão ocorrendo.* (2003, p. 264). O grupo de Niterói possui conhecimento e contato com outros videntes, entre os quais menciona Marcos, de Jacareí, sobre o qual possuía uma fita de vídeo; Mirna, de Muriaé, também possui um vídeo sobre a aparição; Raimundo Lopez, de Belo Horizonte, possui um livro; e Nilda, de Anápolis, possui um livro com as mensagens recebidas. Além da circulação de informações, há relatos da movimentação de Ricardo e de outros videntes, pela peregrinação de Ricardo a outros Santuários ou vice e versa.

Assim, o interesse sobre manifestações extraordinárias da Virgem está presente entre os devotos de aparições, seja em Jacareí, São José dos Campos ou Niterói, constituindo uma rede de interesse e de circulação entre aparições marianas. O exemplo mais contundente da conexão entre os “mensageiros” de Nossa Senhora no Brasil foi um encontro organizado pelo Pe Gobbi em uma comunidade carismática, em que aproximadamente cem mensageiros marianos brasileiros estiveram presentes. Novamente podemos observar que esta rede tem como “pontos de confluência” as comunidades carismáticas, embora as articulações estabelecidas ultrapassem os membros da RCC, envolvendo lideranças não carismáticas, embora conectadas a ele por meio da rede⁷.

Além disso, outro aspecto importante da circulação de eventos e de pessoas refere-se à divulgação e ao financiamento das manifestações, que também conta com a importante contribuição da RCC.

A Divulgação e o Financiamento

A divulgação das manifestações marianas ocorre pela utilização da estrutura do movimento, principalmente por seus rituais “de base” – os grupos de oração, mas também por meio de jornais impressos, de redes de rádio e televisão pertencentes ou ligados a ela.

Os meios utilizados para a divulgação de um evento dependem de seu grau de importância. Por exemplo, no caso da vinda de um mensageiro internacional – como no caso de Pe Gobbi, Vassula ou uma das videntes de Medjugorje – a divulgação intensa e ampla, recorrendo-se aos meios de comunicação de massa, como as redes de rádio e televisão católicas e carismáticas e aos sites da RCC. Uma das grandes responsáveis pela divulgação de informações sobre as aparições marianas é a rede de televisão “Canção Nova”, de propriedade da RCC e que tem abrangência nacional – possuindo também um site bastante completo e constantemente atualizado.

Essa rede de televisão é também responsável pela divulgação e organização de peregrinações para Santuários Marianos no exterior, especialmente na Europa. Existem agências de turismo que oferecem seus pacotes religiosos nessa rede, e contam com o apoio dela não apenas na divulgação de seu produto, mas também na organização das excursões e do roteiro, sendo as viagens acompanhadas por alguma liderança da comunidade Canção Nova, sacerdotal ou leiga.

Já no caso de eventos de menor porte, como a estadia da virgem do mel em alguma comunidade, a divulgação é realizada na diocese, nas cidades vizinhas, por meio de jornais carismáticos de circulação regional e/ou por avisos em rituais, telefonemas entre conhecidos, ou seja, por meio da divulgação “boca a boca”. A divulgação é central para esses eventos, pois é por meio dela que os elos da rede são contactados e organizam as Romarias entre as pessoas de sua paróquia.

Além da divulgação, a RCC é a responsável pelo financiamento dos eventos, pois a circulação das manifestações marianas, bem como a peregrinação constante a Santuários marianos exige recursos financeiros, que são mobilizados entre os membros da RCC. Como no caso das visitas aos locais de aparição em que o grupo de apoio local é responsável por angariar fundos.

O sucesso na captação financeira depende, em parte, das relações e do prestígio dos membros de cada grupo, sendo que os grupos com maiores contatos e conexões com as lideranças nacionais e/ou com comunidades “ricas” são as que conseguem “trazer” mais eventos. Sob esse aspecto, a comunidade Magnificat, de São José dos Campos, pode ser considerada “bem relacionada”, pois seus membros de destaque têm contatos com as lideranças nacionais e com membros de destaque da comunidade “Canção Nova”, a maior comunidade carismática do país e também a mais rica. Assim, a Comunidade Magnificat recebe a visita de muitos mensageiros

de Nossa Senhora, sendo a imagem da Virgem do Mel apenas uma destas manifestações.

Dessa maneira, a rede é mobilizada para angariar recursos para a circulação dos eventos⁸, trazendo pessoas com o dom da locução para proferir palestras, ou videntes para ter suas visões nas comunidades. O grupo de carismáticos de São José dos Campos já trouxe, além da imagem de Maria que verte mel, os seguintes confidentes: Pe Gobbi, Vassula Ryden, Raimundo Lopez, Mirna, entre outros.

A extensão da rede mobilizada para o financiamento, bem como os tipos de divulgação utilizados variam de acordo com a importância e a grandeza do evento. Inclusive, percebemos que a realização de manifestações marianas em comunidades carismáticas é mais comum do que nos locais de aparição, devido, justamente, a capacidade da RCC em mobilizar um maior número de elos da rede, ou membros mais poderosos – seja no que se refere ao prestígio ou ao poder financeiro.

Assim, a importância do evento pode ser observada a partir das redes que mobiliza – para sua organização, divulgação e financiamento. O caso analisado da Virgem do mel, por exemplo, mobilizou os carismáticos locais – lideranças e não lideranças – e videntes das proximidades. Não foi divulgado e financiado por meio de uma rede muito extensa, tocando membros do município e de municípios vizinhos.

Já o caso do encontro de “mensageiros”, promovido pelo Pe Gobbi mobilizou elos de todo o país, uma rede extensa, tendo sido financiado por membros da hierarquia nacional da RCC e do Movimento Sacerdotal Mariano. Interessa destacar que foi um evento sigiloso, e capaz de exemplificar o poder de articulação dessa rede, pois não foi abertamente divulgado, mas que contactou mais de cem videntes e confidentes de Nossa Senhora de todo o Brasil.

A importância da intermediação do movimento carismático

A centralidade da mediação do movimento carismático para a realização das aparições foi constatada em diferentes aspectos, desde a organização das romarias nas paróquias, pelos contatos em rede, pelo financiamento dos eventos. Nesse sentido, importa traçar algumas considerações sobre a centralidade da mediação na sociedade contemporânea, inclusive na Igreja.

Consideramos como mediadores, ou como corpos intermediários, os movimentos leigos ligados à Igreja Católica, mas que possuem certa independência em relação a ela, cujo melhor exemplo é a Renovação Carismática. Esse movimento é composto por uma estrutura hierárquica independente e paralela à instituição, sendo estruturado em Comissões – Comissão Municipal, Comissão Regional, Comissão Estadual, Comissão Nacional e Comissão Mundial. A mediação da RCC se deve, em parte, a sua organização hierárquica e burocrática, fator que muito contribuiu para a sua expansão por todo o país. A RCC, apesar de vinculada a Igreja Católica e de professar obediência a seus sacerdotes, tem autonomia em suas decisões, que partem da hierarquia do movimento, e não da hierarquia da Igreja⁹. Essa autonomia é também financeira, pois a RCC é um movimento rico, que faz campanhas de arrecadação de sucesso entre seus membros.

Nesta estrutura hierárquica da RCC há uma formação específica para as lideranças, sem relação com a oficialidade católica. Além disso, seus membros devem se reportar aos superiores na hierarquia carismática, devendo obediência a eles. Dessa maneira, trata-se de um movimento da Igreja Católica, mas que possui alguma independência em relação a ela, e que por isso serve para a discussão sobre os corpos intermediários – no caso os novos movimentos leigos – na instituição católica.

A concepção de corpos intermediários vem da sociologia das instituições. Segundo os estudiosos, estes elementos ocupam um lugar cada vez mais importante nas últimas décadas, sendo considerados como uma barreira contra o autoritarismo e centrais na constituição da democracia pluralista, garantindo ativamente a liberdade dos cidadãos. Segundo Palard (2006), as associações têm como principal função estabelecer a ligação entre o Estado democrático e o cidadão e de protegê-los contra o despotismo. Nesse sentido, eles são concebidos como uma esfera intermediária entre o poder e os cidadãos, responsável pelo elo entre eles, mas também pela garantia das liberdades e da proteção. Destacamos que as práticas e movimentos de mediação estão presentes em vários setores da vida social e política das sociedades contemporâneas, sendo marcantes das relações entre os indivíduos e as instituições.

A questão é se podemos transpor estes princípios de mediação entre indivíduo e instituição presentes na sociedade política para as relações entre a Igreja e o indivíduo, considerando que a instituição católica está hierarquicamente estruturada sob as bases de um poder centralizador – o Vaticano – cujo poder despótico não deve ser questionado devido ao dog-

ma da infalibilidade papal, ou seja, suas decisões representam a vontade de Deus, e por isso não são passíveis de falhas. Segundo Palard (2006), esta transposição apenas pode ser feita dentro de certos limites, sobretudo no que se refere à manutenção da unidade disciplinar e doutrinária, que deve primar sobre a liberdade, não podendo ser dividida nem negociada. Dessa maneira, o exercício do poder na Igreja Católica continua sendo exercido de forma hierárquica e centralizada, sendo sustentado pelos princípios da verdade divina e da unidade doutrinária, dos quais a instituição não abre mão. Assim, a participação dos leigos e a ação dos novos movimentos somente podem ocorrer dentro de determinados limites impostos pela hierarquia, sendo o principal deles a fidelidade à doutrina católica.

Dessa forma, o movimento carismático também deve fidelidade a esta doutrina, e é justamente por que se adequou a ela que conseguiu se disseminar com grande força a partir de meados da década de noventa. Apesar de ter sido um movimento bastante polêmico, especialmente em seu início, ele não rompe com a doutrina católica. Pelo contrário, os carismáticos fazem questão de se proclamarem como católicos, enfatizando dogmas caros a essa religião, como a importância dos sacramentos e a infalibilidade do Papa.

A RCC realiza a mediação entre o indivíduo e a instituição, organizando e divulgando rituais católicos, como no caso demonstrado das peregrinações e cenáculos marianos. Entretanto, essa mediação é estabelecida dentro dos limites doutrinários estabelecidos pela instituição. Dessa forma, apesar de seu papel central na sustentação dos rituais de aparição, devido, em grande parte a sua autonomia em relação à Igreja, há limites doutrinários a que ela deve se submeter. Essa discussão merece ser aprofundada, apenas pontuamos alguns de seus aspectos devido a centralidade da mediação exercida pela RCC nas aparições marianas.

Considerações Finais

Ao longo deste artigo demonstramos duas características importantes das manifestações marianas na atualidade. Por um lado, a importância das relações territoriais, que tem como base as paróquias e grupos de vizinhança, na organização das peregrinações. E, por outro lado, uma rede desterritorializada, que se volta para o movimento carismático, mas que não se restringe a ele, sendo marcada pela intensa circulação e troca

de contatos por meios diferentes da anterior – redes de televisão e rádio, sites na internet, jornais e revistas. Possui, pois, complexidade e extensão maiores, utilizando-se de toda a estrutura do movimento carismático, desde suas redes de rádio e televisão para a divulgação de roteiros turísticos para Santuários Marianos, bem como de seus recursos financeiros para providenciar viagens de videntes a esses Santuários, ou para trazê-los para comunidades carismáticas. As comunidades carismáticas representam os pontos de confluência dessa rede, sendo locais em que várias pessoas de destaque se encontram e estabelecem novos contatos.

As percepções do espaço e do tempo são diferenciadas nas peregrinações para os Cenáculos marianos, não existindo a sacralização de um espaço concreto por um tempo indeterminado, mas pelo contrário, há a fluidez de ambos. Os espaços são temporariamente percebidos como sagrados, durante o tempo pelo qual a manifestação lá permanece. Porém, uma exceção importante deve ser feita para o caso das aparições de Nossa Senhora, em que o local em que ela aparece possui importância para os devotos, estando relacionado a uma grande simbologia referente a estes eventos, que não é possível ser analisada neste artigo.

O artigo demonstra a desterritorialização em curso nas manifestações de Maria. Entretanto, mesmo diante dessas novas características, especialmente no caso das aparições – em que os videntes também peregrinam, não estando a visão exclusivamente vinculada a um território -, a referência geográfica ainda é central. Isso foi observado em Jacareí, onde está em construção um santuário na montanha em que ocorrem as aparições de Maria, sendo que esse local, durante o segundo domingo de cada mês, dia da aparição, recebe um grande número de ônibus e vans de peregrinos. Embora Marcos Tadeu também peregrine para outras manifestações marianas e receba as visões em outras localidades, o “seu” santuário permanece na Montanha em Jacareí.

A partir dos dados levantados por Carlos Steil (2003), em Taquari, e por Tânia Almeida (2004), em Piedade das Gerais, pudemos reforçar a importância da localidade nas aparições marianas. Nos fenômenos analisados por esses autores, nos locais onde ocorreram as primeiras aparições foram constituídas comunidades de devotos. No caso de Piedade das Gerais, por exemplo, foi constituído o “Vale da Imaculada Conceição”, local onde vários peregrinos fixaram residência, construindo suas casas no sítio onde a vidente Marilda recebe as aparições. Essa é uma evidência importante de que o local onde Nossa Senhora “escolheu para aparecer” permanece

central para os devotos, que são capazes de mudar suas vidas para habitar nesse lugar escolhido pela Virgem.

Assim, embora as aparições ganhem características desterritorializadas a partir da década de oitenta, especialmente a partir de Medjugorje, com a circulação de seus videntes, a referência geográfica fixa das aparições marianas não perde a sua importância. Pelo contrário, forma-se um novo tipo de rede de organização, divulgação e mesmo financiamento das peregrinações aos Santuários – como pelo financiamento de viagens de videntes e confidentes a Santuários europeus – que reforça a importância da prática de peregrinar.

Existem, pois, duas dimensões distintas nas aparições marianas: por um lado a sua circulação, que ocorre através de uma rede transnacional; por outro lado, a importância das referências geográficas fixas, tanto nas relações religiosas paroquiais – fundamentais para a organização das peregrinações – quanto na importância atribuída pelos peregrinos ao local em que as aparições se iniciaram.

O peregrino das aparições marianas circula. Observamos a existência de uma rede de manifestações de Nossa Senhora, pela qual circulam pessoas, informações, símbolos e práticas; sendo que o indivíduo que circula por esta rede - ampla e desterritorializada - está também inserido em redes menos amplas de relações religiosas locais – paroquiais, de vizinhança e de parentesco. Ambas se mostraram centrais para que os peregrinos realizassem a peregrinação, demonstrando que a sua inserção nas redes de relações é fundamental, pois, o agir religioso de peregrinar depende dos contatos estabelecidos e as informações recebidas.

A importância do movimento carismático neste processo se destacou ao longo de todo o trabalho. Ela representa o mais importante nó desta rede de aparições marianas, sendo em grande parte responsável pela organização das aparições; pela disseminação de informações, idéias e devoções.

A organização hierárquica e burocrática da RCC, bem como sua presença reticular na Igreja – estando presente em paróquias de todo o país – possibilita que as idéias e crenças que servem de fonte de legitimidade para as aparições circulem e sejam disseminadas. A sua organização reticular contribui para a organização das peregrinações, permitindo que as informações sobre a realização de Cenáculos marianos e as crenças e devoções associadas a eles se disseminem de forma bastante eficiente.

Notas

* Doutora em Ciência Social (Antropologia Social), Universidade de São Paulo.

¹ Este trabalho de campo também fundamentou minha tese de doutorado sobre as aparições marianas no Brasil.

² Como nos casos do Santuário de Nossa Senhora Aparecida ou do Padre Cícero, em que as Romarias são constantes e em qualquer época do ano, embora em número maior pela época das festas destes santos.

³ Analisamos as práticas rituais dos peregrinos que participavam dos cenáculos através de excursões realizadas por suas paróquias de origem, sendo que, a partir delas pudemos perceber as relações religiosas estabelecidas por eles.

⁴ Apesar de sua proprietária ser de Maringá, a imagem praticamente não permanece mais na cidade, estando constantemente em circulação pelo Brasil.

⁵ As peregrinações para Medjugorje foram analisadas por Elisabeth Claverie (2004), que em sua obra “Les guerres de la Vierge” demonstra como a vila bósnia se torna um dos maiores santuários marianos da atualidade. Ou seja, de acordo com a análise da autora, notamos que o local de origem da aparição permanece importante, sendo destino de peregrinos do mundo todo.

⁶ Inclusive, vale a pena mencionar que ambas possuíam uma enorme quantidade de material sobre inúmeras aparições – brasileiras ou não. Quando fui entrevistá-las, na casa de cada uma delas, fiquei perdida entre livros, jornais, revistas, fitas, medalhas, terços, referentes às mais variadas aparições.

⁷ As conexões são observadas também nas crenças carismáticas, como, por exemplo, no chamado “ciclo de Maria”, idéia estabelecida pelo Pe Jonas Abib, um dos fundadores e líder nacional da RCC e amplamente divulgada entre os fiéis. Para eles há um ciclo de aparições da Virgem, iniciado em Fátima (1917), continuado em Garabandal (1960) e que deve se encerrar em Medjugorje (1981). Em Fátima as aparições aconteciam pela manhã, em Garabandal no meio do dia e em Medjugorje às 17h40min. O horário das aparições indicaria o fim do tempo dado por Deus para a humanidade, a proximidade do Juízo Final. Essa concepção é propagada também em livros e impressos do movimento, além da rede carismática de rádio e televisão “Canção Nova”, e reproduzida por muitos fiéis, durante pregações em rituais, mas também em conversas informais, quando o assunto são as aparições de Maria. Essas três aparições européias são referências constantes nos discursos carismáticos.

⁸ Formavam outras redes de classe, com contato com pessoas de maior poder aquisitivo e, assim, com maiores possibilidades de conseguirem recursos.

⁹ Inclusive, as relações entre carismáticos e a hierarquia católica são freqüentemente tensas, devido, em grande parte, a autonomia da RCC, não apenas no que se refere a estratégias e decisões, mas também na autonomia do contato com as figuras divinas – o Espírito Santo e a Virgem Maria. Entretanto, essas relações de tensão variam de acordo com as situações, com o posicionamento teológico do pároco e com a aceitação de suas decisões pelas lideranças carismáticas locais. Como, na atualidade, padres vinculados a RCC são bastante comuns, as relações de tensão podem não ocorrer.

Referencias Bibliográficas

- ALMEIDA, Tânia Mara. *Vozes da Mãe do Silêncio*. Brasília: CNPq/Pronex, 2004.
- CAMURÇA, Marcelo. As aparições da Virgem Maria em Mercês (MG): sua vidente, apóstolos, romeiros e a Igreja Católica. In: STEIL, Carlos; MARIZ, Cecília; REESINK, Mísia (Orgs). *Maria entre os Vivos*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. p 203-234
- CLAVERIE, Elisabeth. *Les guerres de la Vierge*. Une anthropologie des apparitions. Paris: Gallimard, 2003.
- GIUMBELLI, Emerson. Um projeto de cristianismo hegemônico. In: SILVA, Wagner. *Intolerância Religiosa*. São Paulo: EDUSP, 2007. p 149-170
- HARVEY, David. *Condição Pós-Moderna*. Edições Loyola: São Paulo, 1989.
- HÉRVIEU-LÉGER, Danielle. *Le Pelerin et le Converti*. La religion en mouvement. Paris: Flammarion, 1999.
- MARIZ, Cecília. Aparições da Virgem e o Fim do Milênio. In: *Ciências Sociais e Religião*. Porto Alegre, ano 4, no 4, Outubro de 2002. p 35-55
- MARIZ, Cecília. Rainha dos Anjos: A aparição de Nossa Senhora em Itaipu, Niterói. In: STEIL, Carlos Alberto. *Maria entre os Vivos*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.
- PALLARD, Jacques. Mediation et institution catholique. In: *Archives de sciences sociales des religions*, no 133. Paris, 2006. p 9-27
- STEIL, Carlos Alberto. *O sertão das Romarias*: Um estudo Antropológico sobre o Santuário de Bom Jesus da Lapa, Bahia. São Paulo: Vozes, 1996.
- _____. As aparições marianas na história recente do catolicismo. In: STEIL, Carlos; MARIZ, Cecília; REESINK, Mísia (Orgs). *Maria entre os Vivos*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. p 19-37
- STEIL, Carlos; ALVES, Daniel. “Eu sou Nossa Senhora da Assunção”. A aparição de Nossa Senhora em Taquari. In: STEIL, Carlos; MARIZ, Cecília; REESINK, Mísia (Orgs). *Maria entre os Vivos*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. p 175-202
- ZALUAR, Alba. *Os Homens de Deus*. Petrópolis: Vozes, 1983.
- ZIMDARS-SWARTZ, S.L. *Encountering Mary: from La Salette to Medjugorje*. Princenton: Princenton University Press, 1991.